

EDITORIAL

Um novo número de um periódico acadêmico expressa parte da produção intelectual em curso na comunidade científica. Ao longo destes 69 volumes da *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, uma significativa história da produção intelectual da psicologia brasileira está registrada e disponível para leitura e análise. Apresentamos aqui mais uma contribuição para este acervo.

Neste número reunimos 13 artigos e uma resenha. Como todo número regular deste periódico que abriga a diversidade da produção em psicologia e áreas afins, as reflexões e investigações expostas são variadas. Não poderíamos esperar algo diferente da produção em psicologia, que se tornou numerosa e de amplo espectro no que diz respeito às investigações realizadas.

"A exposição do amor na internet: público ou íntimo?" problematiza a publicização do amor intensificada com a internet por meio de reflexão teórica e entrevistas a universitários. O artigo "Adaptação e estrutura interna do Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva (CSAI-2) para bailarinos" realiza um esforço no campo da avaliação psicológica adaptando e validando a versão brasileira de um instrumento de medida da ansiedade dirigida especificamente a bailarinos e bailarinas. Em "Motivação para ler e variáveis demográficas em estudantes paulistas" está descrita uma investigação calcada em dados obtidos por meio de questionários de identificação dos participantes e de escala de motivação para a leitura, visando caracterizar a motivação para a leitura de escolares integrantes do ensino fundamental II de uma escola no interior de São Paulo. "Aspectos cognitivos e respostas neurofisiológicas subjacentes à dor" perscruta a relação entre aspectos cognitivos, a percepção da dor e as respostas neurofisiológicas, indicando a possibilidade de se elaborar estratégias cognitivas que poderiam evitar algumas destas respostas. O estudo "Análise fatorial do Questionário de ansiedade social para adultos" analisou as propriedades psicométricas do questionário mencionado, indicando sua adequação para mensuração da ansiedade social. O trabalho "Compreensão de crianças sobre as relações inversas sem explicitação numérica" inquire a compreensão de crianças sobre aspectos específicos da operação matemática da divisão. Em "Violência de gênero no casal: o papel da rede social", as autoras problematizam o papel da rede social de apoio estabelecida por imigrantes latino-americanas na Espanha na redução ou término da violência em relacionamento íntimo. O estudo "Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica" aborda a relação entre violência doméstica e álcool por meio de análise bibliométrica. A abordagem histórica de "Pseudoloucura e loucura moral: um caso histórico sobre simulação" expõe usos da simulação de doença mental para fins judiciais no início do século XX no Brasil. O especialismo, a judicialização da vida e a patologização de identidades trans são interrogados em "Produção de verdade e processos de criminalização: Retificação do registro civil de pessoas trans no judiciário fluminense". Em "O desenvolvimento do modo narrativo de pensamento em pré-adolescentes", transformações do pensamento em pré-adolescentes é abordado por meio da análise do modo narrativo de autobiografias coletadas em entrevistas. A incidência de ansiedade e depressão em utilizadores portugueses do Facebook foi analisada em "Sintomatologia depressiva e ansiosa em utilizadores portugueses do Facebook". A representação social do aleitamento materno entre mães de uma região de Recife foi objeto de análise do texto "Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife". Fechando este número, apresentamos uma resenha sobre o livro *Meninos de Altamira: violência, "luta" política e administração pública sobre o caso dos meninos emasculados de Altamira, Pará*.

Editorial

Embora haja recorrências como “ansiedade”, “internet” e “cognições”, podemos constatar, como é nossa marca, a grande variedade temática e metodológica neste conjunto de investigações. Gostaria ainda de chamar a atenção para a extensão regional e institucional dos autores deste número. Além das três contribuições internacionais, pesquisas realizadas em seis estados brasileiros envolvendo três regiões do país estão presentes, indicando a intensa circulação do periódico entre comunidade de pesquisadores.

Por fim, agradeço o trabalho em equipe realizado nestes meses desde que assumi a editoria da Arquivos Brasileiros de Psicologia. O trabalhoso, complexo e meticuloso trabalho de editor tem sido intensamente fortalecido pelo apoio dos editores assistentes Cristiana Carneiro, Claudia Henschel de Lima, Pedro Paulo Gastalho de Bicalho e dos estudantes que nos acompanham nesta aventura.

Francisco Teixeira Portugal
Editor